



PRIMEIRA INFÂNCIA EM PAUTA

Um guia para aprimorar a comunicação sobre essa fase fundamental da vida

Não faltam evidências sobre a importância da primeira infância. Está mais do que comprovado que as experiências e estímulos recebidos do nascimento aos 6 anos de idade exercem uma enorme influência ao longo da vida. A realidade, no entanto, é que uma boa parcela da população desconhece esse fato. Conseqüentemente, milhões de crianças brasileiras deixam de ter os cuidados e incentivos necessários num período tão importante. Nós, da Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, organização sem fins lucrativos que atua para promover o desenvolvimento pleno da criança, além de gerar e disseminar conhecimento sobre o tema, queremos ajudar a mudar esse cenário.

Para isso, elaboramos um guia com orientações para falar sobre desenvolvimento na primeira infância e comunicar conceitos complexos de forma simples e atraente. Nosso objetivo é auxiliar lideranças públicas, jornalistas, comunicadores em geral e profissionais ligados à primeira infância (agentes de saúde, professores, assistentes sociais e outros) na hora de preparar palestras, apresentações, vídeos, aulas, reportagens ou mesmo na interação direta com o público. Aqui, você vai encontrar dicas rápidas sobre o tema. O conteúdo completo está em: primeirainfanciaempauta.org.br

Acesse, consulte, divulgue: o futuro agradece!



FUNDAÇÃO
MARIA CECÍLIA
SOUTO VIDIGAL

10

Dicas para comunicar sobre o desenvolvimento na primeira infância



1. Defina "primeira infância"

Ao comunicar sobre primeira infância, informe que ela se refere ao período que vai do nascimento da criança até os 6 anos de idade. É comum que as pessoas só comecem a contar essa fase a partir dos 3 anos – e o fato de os adultos não se lembrarem com clareza de quando eram bebês acaba contribuindo para que o primeiro triênio não receba a atenção devida.

2. Use o futuro como argumento

Investir na primeira infância é investir no futuro da nossa sociedade. Este é um ponto que deve ser destacado sempre que o assunto for abordado. Oferecer condições favoráveis ao desenvolvimento nessa fase inicial da vida é mais eficaz e gera menos custos do que tentar reverter os efeitos ou problemas mais tarde.

No site guiacomunicaopi.org.br, você vai encontrar uma lista de argumentos, apoiados em estudos e pesquisas, que mostram a necessidade de um foco especial nesse período.

3. Fale da importância de começar cedo

Lembre seu público de que não é preciso esperar o bebê nascer para ajudar no seu desenvolvimento: o aprendizado já começa durante a gestação. Cite os efeitos positivos de atitudes simples, como cantar ou ler para o bebê na barriga, e ressalte a importância de a mãe contar com apoio da família e da comunidade para levar uma gravidez tranquila e saudável.



4. Promova o desenvolvimento pleno

Ajude a divulgar o conceito de desenvolvimento pleno na infância. Reforce que, além dos cuidados físicos, o afeto, vínculo e estímulos adequados para cada faixa etária são essenciais, assim como a interação com adultos e com outras crianças – e não se esqueça de contar que isso também vale para os bebês!

5. Aposte nas metáforas

Uma boa metáfora é uma ferramenta poderosa. Ela compara questões complexas com elementos familiares para o público e transforma um assunto complicado em algo fácil de entender. Acesse o site guiacomunicaopi.org.br para ver sugestões de metáforas criadas especialmente para facilitar a compreensão de conceitos valiosos sobre o desenvolvimento infantil.

6. Valorize a brincadeira

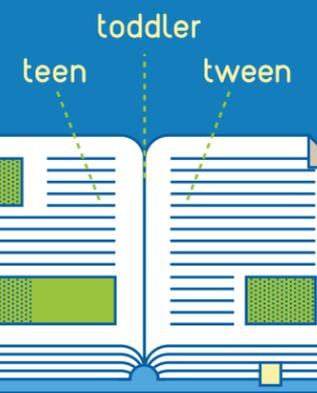
Destaque o papel da brincadeira no desenvolvimento infantil. Enfatize que para a criança o brincar é algo tão necessário quanto dormir e se alimentar bem. E é um direito assegurado pelo Marco Legal da Primeira Infância. Vale também ressaltar que não é necessário ter brinquedos para uma atividade lúdica (uma caixa de papelão pode render muitas descobertas) e que os adultos podem e devem entrar na diversão para compreender melhor o universo da criança e fortalecer os vínculos.

7. Dirija-se a todas as famílias

Ao abordar as relações familiares, lembre-se de dizer que não há um modelo único de família. Há combinações das mais variadas – o importante é saber que uma evolução saudável na primeira infância está ligada à forma como os membros da casa interagem e não com o tipo de configuração familiar. Dentro de um núcleo amoroso, com estímulos, limites e atenção, toda criança pode se desenvolver plenamente.

8. Não se esqueça do pai

Evite fazer comunicações direcionadas somente às mães. É preciso reforçar a importância do envolvimento do pai no cuidado com os filhos – pesquisas indicam que a presença paterna ativa ajuda no desempenho escolar e contribui para reduzir as taxas de delinquência*. E atenção na escolha das palavras: pai não “ajuda” ou “auxilia” a mãe, ele participa da criação das crianças.



10. Fuja dos estereótipos

Brinquedo de menina? Profissão de menino? Essa divisão não existe. Fique atento para não reproduzir estereótipos, tanto no texto quanto na escolha das imagens. Ao ilustrar atividades como trocar fraldas e dar papinha para o bebê, por que não incluir também fotos de homens em ação?

Por fim...

Ouçá as crianças

Ao falar sobre primeira infância, procure escutar as crianças e mostrar, por meio de imagens ou texto, o que elas pensam. Leve em conta seus pontos de vista e considerações em atividades, políticas e propostas pedagógicas nas escolas ou mesmo nas brincadeiras. Os maiores interessados no tema têm muito a dizer!

O conteúdo integral do guia pode ser conferido no site primeirainfanciaempauta.org.br

* Licença-paternidade: As vantagens da ampliação. Volume 1. Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2015.